

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DO SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Apresenta a sua candidatura pela minoria d'este circulo eleitoral, nas proximas eleições geraes de deputados, o sr. DR. MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO, juiz de direito.

POLITICA

Num artigo ainda mais adornado de flores de rhetorica do que a do passado numero, continuou o nosso collega de Faro—*O Sul*, advogando a candidatura do sr. conselheiro João Franco como deputado pela minoria no Algarve o que equivale a dizer que se esmera em doirar o melhor que pôde a pillula que os maus fados tentam fazer engullir aos dois partidos rotativos na phrase pittoresca daquele jornal.

Já no seu ultimo numero o nosso prezado collega *Guadiana* n'um brilhante artigo intitulado *Eleições* procurou corrigir, com aquella precisa argumentação com que costuma tratar as suas questões na imprensa, a paixão facciosa do articulista do *Sul*, paixão que o obrigou a proclamar o nome do sr. João Franco como sendo o mais proprio para se impôr ao respeito e consideração de todos os filhos desta provincia.

Não tentando de forma alguma contestar os dotes intellectuaes do sr. conselheiro João Franco, dotes de que ainda esta provincia não auferiu beneficio algum, não commentando mesmo os seus processos politicos que nem sempre lhe tem conquistado invejavel celebridade, cumpre-nos todavia dizer ao nosso illustre collega que as suas palavras representam para nós, os filhos de Tavira, como de resto para quasi todo o Algarve, a mais flagrante de todas as injustiças.

Em Tavira ninguem conhece o sr. conselheiro João Franco; o seu vulto politico dilue-se e perde-se numa neblusidade tão ligeira que nem sequer, por instantes, tem o condão de fazer esquecer aos filhos desta terra o nome prestigioso do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, ex-presidente da camara dos deputados e uma das mais prominentes figuras do glorioso partido regenerador em cujas fileiras sempre militou; timbrando sempre tambem, em conseguir para Tavira, este torrão em que tão brihantemente iniciou a sua longa carreira politica e que até hoje, intemratamente o podemos affirmar, tem sido uma ininterrupta serie de triumphos.

E' por isso que não podemos deixar sem reparo a forma atacante com que o *Sul*, sob o pretexto de incensar o seu idolo, classifica todos os adversarios do seu schisma politico.

Tenta o nosso collega relembrar

velharias esquecendo de que com aguas passadas ja não moem moinhos e falla em *horriveis traições*, elle, cujo chefe, tomado como modelo de fidelidade partidaria tanto deixa a desejar...

Entre os politicos que merecem a confiança de todos os algarvios e cuja candidatura tem sido sempre entusiasticamente recebida, destaca-se a do sr. dr. Matheus d'Azevedo, um dos mais dedicados amigos do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

A sua candidatura não carece, como a do sr. João Franco, de longas tiradas de reclame, nem de burilados artigos laudatorios, impõe-se como sendo um acto de justiça e verdadeira homenagem para quem tanto e tanto tem sabido engrandecer o Algarve, sua patria adoptiva, pugnando intemratamente pela defesa dos multiplos interesses da nossa querida provincia que tanto deve ao partido regenerador.

A ETERNA PLEB

O povo dormia.
—Escravisei-mol-o! bradou o tyranno; e cobriu-lhe o corpo de pesados grilhões.
—Fanatisemol-o! exclamou o sacerdote, e inzundou-lhe o cerebro de sombras.
—Opprimamol-o! gritaram os parasitas; e enredaram e prenderam o seu esforço nas mais complicadas engrenagens.
E os nobres, os guerreiros, os sacerdotes, os mercadores, os parasitas, depois de explorar e martyrisar o povo, fizeram ainda mais complicadas engrenagens.
Mas um dia, do alto da montanha, rolou, desenrolando-se por vales e campinas, a desoladora e terrivel tempestade, derribando templos, pulverisando palacios, arrasanJo fabricas e sepultando o povo nos seus escombros.
Depois...
Depois, os magnificos, os poderosos, os soberbos, os indomaveis, rasgaram a terra com a charrua, trabalharam a madeira, bateram o ferro, fundiram o bronze, lavraram a pedra: cultivaram as artes.
Tiveram que fazer-se povo para viver.

FRANCISCO MYSTERIO.

FERREIRA NETO

Regressou no domingo a Faro o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, governador civil d'este districto, na ultima situação regeneradora.

A vinda d'este considerado influente politico prende-se com as sumptos eleitoraes. O sr. Ferreira Netto tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e correligionarios que assim lhe significam a muita consideração e estima que pelos elevados dotes do seu caracter tem sabido conquistar.

Delegado do thesouro

Tem passado ultimamente incommodado de saude o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, muito digno delegado do thesouro n'este districto.

Felizmente accentuam-se as melhoras do illustre enfermo, com o que muito nos congratulamos.

ACTUALIDADES

O amor morbido

Entre as causas efficientes do rebaixamento progressivamente geral da humidade, n'esta decomposição moral que lavra intensidade em todos os paizes civilisados, avulta o amor no numero das mais perniciosas.

A proposito do sensacional drama de sangue que na pouco se desenrolou em Lisboa tendo por protagonistas Josephina da Conceição Alves Sequeira e Lima Junior, occorreu-nos folhear um curioso livro intitulado—*O Amor Morbido*, escrito por um sabio medico da Faculdade de Paris, o dr. Emilio Laurent.

Sobre tão curioso assumpto dispersa largamente o illustre homem de sciencia, procurando explicar-nos duma maneira clara e apoiado em dados positivos as evoluções do amor, uma das mais extraordinarias senão a mais extraordinaria das paixões humanas.

Diz o erudito medico que os ascendentes transmittem aos seus descendentes não somente as suas formas corporaes com todos os defeitos physicos, mas tambem as suas deficiencias intellectuaes e moraes. Isto não é uma lei absolutamente fatal, mas é uma das que offerecem pequeno numero de excepções.

Se um mancebo comete loucuras amorosas é, as mais das vezes aos paes que, se devem tomar contas, porque foram estes que legaram um systema cerebro-spinal defeituoso, tarado.

Não é preciso todavia admitir que o pae devia forçosamente ter-se entregado aos mesmos arrebatamentos amorosos que o filho que o deshonra ou arruina.

Não. Um debochado pode gerar um debochado, um érotomano um degenerado érotomano, mas não acontece geralmente assim.

Existe nos ascendentes uma tara cerebral: loucura, nevrose ou alcoolismo. Os descendentes não serão fatalmente e certamente loucos, nevroticos ou alcoolicos. Podem sê-lo, mas serão antes de tudo degenerados, isto é seres que herdaram dos seus ascendentes um systema nervoso, senão doente, pelo menos com o equilibrio seriamente ameaçado.

Esta falta de equilibrio pode manifestar-se de mil maneiras diferentes, o que faria dizer a Legrand da Saulle que a hereditariedade transmitta transformando. Ball exprime a mesma idea, dizendo que não ha loucuras hereditarias, mas loucos hereditarios.

Assim, um epileptico, por exemplo, poderá gerar diversos filhos marcados com o ferrete da degenerescencia, mas o estado mental destes degenerados poderá differir para cada um delles.

Só o terreno de degenerescencia apresentará para todos o mesmo caracter de inferioridade. Um será um louco moral, um criminoso, o outro um alienado e o outro um nevrotico que jamais entrará na phrase delirante, mas que fará lembrar a sua origem pathologica por uma serie de extravagancias e de excentricidades.

O mesmo acontece com os degenerados attingidos pelo amor morbido. São quasi todos hereditarios, mas a tara nervosa dos seus descendentes pode ser muito variavel.

A loucura parece disputar o primeiro lugar. Vem seguidamente o alcoolismo e as nevroses (hysteria, epilepsia, nervosismo) cuja impor-

tancia parece não ser menos consideravel. E' muito raro que encontre nos antecedentes do degenerado uma tara unica e isolada. A maior parte das vezes a hereditariedade é convergente e cada um dos ascendentes contribuiu com a sua parte para a decadencia do producto.

Seguidamente e para justificar as suas asserções, o dr. Laurent narra com a singeleza de estylo que lhe é peculiar diversos casos de que tomou conhecimento pelas suas observações clinicas, apresentando em primeiro logar a historia dum homem dotado duma intelligencia acima do vulgar e dum espirito muito cultivado e cuja vida foi uma longa serie de estravagancias e de excentricidades.

E' facil de prever o que o amor podia dar num tal larvado: loucuras.

Apezar de todas as supplicas dos seus, casou e quasi sem conhecê-la com uma mulher por quem se tinha apaixonado. Este casamento foi deploravel sob todos os pontos de vista e delle nasceram alguns filhos que se distinguiram pela luxuria e devassidão de que eram dotados.

Vejamos agora a hereditariedade deste homem. E' esmagadora.

Do lado materno, a avó era hysterica, sua mãe teve sobre parto, um accesso de delirio melancolico e morreu phtisica; um dos seus tios foi internado como alienado, um hospital; uma das suas tias era uma mulher dum caracter exaltado, aventureiro, uma segunda tia era uma melancolica e uma terceira uma fraca do espirito, duma exquisitissimamente extraordinaria e mãe de uma filha quasi imbecil.

Um dos primos coirmãos é um fraco, completamente inculito e com manias singulares.

Um outro primo era tambem um ser extranho, original, vivendo só como um urso e recusando se a ver qualquer pessoa.

Do lado paterno, encontramos o tio avô mal equilibrado. Era um espirito aventureiro e esbanjador; arruinou-se e foi acabar num asilo. Um outro tio era um homem versatil, mudando de situação sob qualquer pretexto.

Entre os collateraes, contava-se uma irmã epileptica.

Eis aqui uma accumulção de vicios hereditarios bastante para explicar a vida extravagantemente desordenada deste homem cujos filhos e filhas tanto se vieram a salientar mais tarde passando aos annaes da psychiatria com exemplos curiosissimos de degenerados attingidos pela tara do amor morbido e que após só deixaram na sociedade um rasto de crimes de adulterio cuja explicação o illustre homem de sciencia nos fornece analysando as origens étologicas de tão funesta quão vulgar doença.

LYSANDRO.

A falta de espaço obrigamos a retirar a nossa secção «Echos» e mais original.

LYCEU DE FARO

Devido aos incessantes esforços do sr. dr. Rodrigues Davim, esclarecido reitor d'este estabelecimento de ensino, junto da respectiva repartição, foi auctorizada uma verba especial no importancia de 34,5000 réis destinada a diversos e inadiaveis melhoramentos no mesmo lyceu.

Raphael Bordalo Pinheiro

Está de lucto a Arte Portugueza. Morreu Bordalo Pinheiro—o genial artista cuja fama europeia tanto honrou a nossa patria!

Aquella mão nervosa que, com um lapis, sabia realizar prodigios de ironia e graça, descançou para sempre!

Não mais tornaremos a ver aquellas deliciosas paginas em que elle punha o melhor do seu humorismo, em requintes d'uma jovialidade encantadora, deliciosa!

No momento em que a mais cruel de todas as dôres nos alcança, synthetisar, na pequenez dum artigo, todo o immenso valor da obra immortal d'aquelle grande espirito, parece nos tarefa superior ás nossas forças.

Genio duma complexidade extraordinaria e duma adaptação admiravel, o grande talento tanto transparecia na caricatura—arte a cuja cultura deve o seu maior padrão de gloria e em que foi verdadeiramente inimitavel—como na ceramica, em que tanto e tanto se distinguuiu, pertencendo-lhe esse maravilhoso primor de arte intitulado *A jarra Beethoven* onde a fulgurancia do genio do grande artista irradiou em deslumbrantes perfeições, desde o gracioso indisciplinavel e emmaranhado dos ornatos e do enconchado interessantissimamente disposto, do estylo, até á linha finamente voluptuosa das estatuetasinhas que parecem adejar em diversos pontos da formosissima jarra, que é por assim dizer um monumento ao grande musico allemão e que lembram pela elegancia dos movimentos e pelo bem modelado das formas os prodigiosos trabalhos da antiguidade classica.

Como Schœnewerk e Falconnet, Bordalo Pinheiro possuia aquella poderoso segredo da arte que tanto distinguuiu os esculptores gregos e romanos e que consiste em animar o barro com uma vida palpitante e como que toda ella feita duma parcella da alma dos grandes artista, e que, destacando-se, vae pairando no vago e mysterioso ambiente creado pelo sonho dos grandes espiritos...

Bordalo Pinheiro modelou tambem, afóra grandissimo numero de peças de faiança, as famosas figuras destinadas ao Bussaco e que representam, como se sabe, personagens dos transes finaes da tragedia do Golgotha. Entre essas figuras ha primores de execução e prodigios de naturalidade que as assombam.

O grande artista foi tambem um decorador distinctissimo, tendo todos os seus trabalhos um tal cunho de nacionalidade que a todos se impunham.

Encarecer a sua inevitavel obra de caricaturista parece-nos desnecessario. Basta que digamos que o sublime artista da *Lanterna Magica*, dos *Pontos nos ii*, do *Antonio Maria* e, modernamente da *Parolia* e da *Comedia Portugueza*, gosava e com justiça uma reputação europeia.

Os seus trabalhos pela grande vulgarisação que obtiveram são soberbamente conhecidos de todos. Não ha melhor lá fóra. Ninguem como elle sabia apanhar o ridiculo duma figura com mais fina verve e maior partido.

Perante a grande e irreparavel perda que enlucta a Arte Portugueza, vimos associarmo-nos á magua immensa que afflige a illustre

familia do glorioso extinto e oferecer-lhe a expressão sincera da nossa mais pungente saudade.

Faro, 23-1-905.

LYSTER FRANCO.

CHRONICA DE FARO

O tempo, ainda mais inconstante que os politicos traz-nos dum mau humor extraordinario, d'uma irritabilidade extrema!

A chuva apoquentou-nos, o frio entorpece-nos os dedos, as frieiras gretam-nos a pelle, pondo-lhe estrias que parecem orvalhadas de sangue, as constipações importunam-nos causticamente!.. desaforadamente!..

A muito custo, no remanso do nosso gabinete, na tranquillidade morna do lar, á luz retintamente burgueza do petroleo, procuramos reunir idéas, relembrar factos, citar acontecimentos afim de no desempenho da nossa ardua missão jornalística pôrmos os leitores do *Heraldo* ao facto do que se passa na capital da provincia—especie de arena arte nova onde, em attitudes mais ou menos estudadas e de melhor ou peor effeito, os politicos de todas as côres e feitios se degladiam com *entrain*.

Tirae-lhes essa macula, libertae-os desse pesado jugo das paixões partidarias que assim os obriga a proceder e tereis, no final de contas em todos elles, sem distincção de côr politica, cavalheiros distinctissimos e excellentes sob todos os pontos de vista, sempre promptos, na melhor e mais louvavel das intensões, a pugnar pelo desenvolvimento da sua provincia.

O diabo é a Politica!
Quasi sempre ella, intromettendo-se, faz *aguar o caldo*.

A's vezes trata-se de melhoramentos importantissimos e geraes, e não julguem agora que vamos citar a serie de enormes beneficios que os municipios deste concelho devem á transacta vereação, pois apesar de tudo, apesar do convencimento intimo que a todos accompanha ácerca da conveniencia de taes melhoramentos, a *Politica*, essa versatil e incorporea *cocotte* que hoje concede os seus favores aos que hontem desprezava cruelmente, essa fada magica que tão bem sabe remover as mais insuperaveis difficuldades como avolumar as mais insignificantes ninharias, a *Politica*, essa *danseuse* libertina e perigosa que a todos intriga, mette-se no caso, segreda dispartes, sugere tolices, insufla destempeiros e, por via d'ella, o que dias antes era um idolo passa a ser uma irrisão, o que era louvavel passa a ser desprezível, o que era necessario, absolutamente, imprescindivelmente necessario, torna-se superfluo, dispendioso... inutil... eu sei!

Esta paixão, este facciosismo latente existe em todos os grupos.

Appareça um benemerito movido pelo mais louvavel dos desejos, pratique esse benemerito uma boa acção, realise um importantissimo melhoramento e, como premio, assim como todos os seus correligionarios e amigos têm a obrigação restricta de lhe não negar applausos, os outros, os que não partilham das mesmas idéas partidarias, teem *ipso facto* a obrigação de censurar, reprovar.. criticar, embora o objecto de taes criticas e reprovações e censuras seja reconhecidamente util a todos..

Bem sei que se assim não fosse tudo isto seria a mais cruel de todas as monotonias.

As más linguas correriam o risco de inferrujar-se e os centros de cavaco sossobriariam á mingua de conversadores..

Isto é o que me offerece dizer vos, aperciabilissimos leitores, de uma forma muita generica e vaga, sob a *Politica*.

De resto eu não privo com os *Deuses*. Prefiro occupar as primeiras horas da noite—horas em que habitualmente elles mandam abrir as portas dos seus oympos fluctuantes e se reúnem os fiéis em conciliabulos mais ou menos secretos—em conversas annexas, instructivas e arredias de tudo quanto lembre mesmo ao de leve, o

corte gratuito de casacas em que quasi todos os nossos comprovincianos são mais ou menos peitões..

E assim se entretêm as noites e de tal forma que ás vezes nem dou pelo decorrer das horas, a conservar, ou antes ouvindo fallar o meu interlocutor cujas rasgadas vistas, muito acima do nivel da vulgaridade e sempre inspiradas por uma moral sã... tão sã que nem parece dos tempos que vamos atravessando, têm o condão de nos arrebatem o espirito e fazendo nos considerar como mesquinha vulgaridade todo esse *pelle melle* politico que, lá na cidade, do outro lado da estrada, se vae desenrolando á luz inconstante do facho das paixões e cujo clarão é, ás vezes mais incerto e frouxo do que o de alguns candieiros de acetylene!

Flaminio.

Frederico Ramires

Está em Lisboa, onde foi por motivo das proximas eleições geraes, o sr. engenheiro Frederico Ramires, governador civil do districto.

EXCURSÃO RECREATIVA

Consta-nos que a camara d'esta cidade tenciona festejar por forma condigna a inauguração do caminho de ferro que deverá ser talvez em fins de abril. Por este facto temos duas excursões—uma de Portimão a Tavira no proprio dia da inauguração, a 17200 na segunda classe e 800 na terceira ida e volta. A mesma empresa faz outra excursão de Tavira a Portimão na primeira segunda feira a seguir á inauguração.

Para ambas já se acham á venda as competentes senhas.

THEATRO TAVIRENSE

Realisam-se no sabbado e domingo proximos as duas recitas pela Companhia de Novidades Toreski que por motivos imprevistos não poudo realisa-los nos dias em que foram annunciados.

Esta companhia de que fazem parte além do reputado artista cosmopolita Toreski, o engraçado artista excêntrico Cesar Nunes e duas excellentes dançarinas deve seguir d'esta cidade em seguida aos dois espectaculos, para Faro onde tem já contractado o Theatro 1.º de Dezembro.

A venda dos bilhetes de platéa e geral começa na sexta feira de manhã no estabelecimento de José Maria dos Santos.

Livros

Está para breve a publicação d'um livro sobre o concelho de Loulé devido á penna do apreciado escriptor-investigador sr. dr. Athayde d'Oliveira.

MERCADO DE GENEROS

DIA 22 DE JANEIRO

Trigo broeiro....	700	14	litros
Trigo rijo	740	»	»
Cevada.....	440	»	»
Favas.....	700	18	»
Chicharo.....	600	»	»
Feijão raiado....	17400	»	»
» branco....	200	»	»
Grão.....	17400	»	»
Milho de regadio.	720	»	»
Milho de sequeiro	700	»	»
Arroz.....	17800	15	kilos

GAZETILHA

Já não sou gazetilhêiro
Não choro, também não rio.
Já deixei de ser caixeiro
Não estudo nem sou vadio.

Não apanho gafanhotos
Nem peço para as alminhas
De dia só peço votos
De noite... roubo gallinhas!

26 I 905.

ZÉ CUMBREIRA.

A PROVINCIA

Castro-Marim

A frente dos negocios do nosso municipio encontra-se a nova vereação, que, por unanimidade, teve a feliz lembrança de eleger para seu presidente o nosso dileto amigo José Nogueira da Silva, cavalheiro bastante estimado e em quem todos muito confiam. O sr. Nogueira que, por mais d'uma vez, tem sido chamado a gerir os negocios municipaes e que é d'uma vontade de ferro em tudo que seja levantar bem alto o prestigio, o respeito e o nome da nossa terra, apesar de cançado pela doença, ha de trabalhar com afinco para nos levantar do estado miserando em que nos deixaram. E muito tem a fazer; porque muito ficou por fazer.

A obra da edificação dos paços municipaes que estão vindo a terra e que constituem uma das necessidades mais urgentemente recomendadas; os amanhos dos telhados do edificio onde se encontram installadas a administração do concelho e a repartição de fazenda que deixam passar as chuvas, que veem arruinando os archivos, os soalhos e as paredes; o caes da villa que é um desdoiro; o cemiterio municipal onde as arvores seccas e a falta de numeração nas sepulturas de ha muito são a testemunha viva da incuria dos nossos administradores; a falta de limpeza nas ruas trazeiras, occupadas por estrumeiras que prejudicam o transito dos carros e do publico, eis do que terá de se occupar de preferencia e em breve tempo. Depois, se poder e tiver tempo e os recursos não lhe escassearem e os homens quizerem ainda pôde e com certeza honrará a sua passagem pelas cadeiras da vereação fazendo a aquisição d'uma carroça municipal para a limpeza diaria da villa com o que muito tem a ganhar o municipio e a saude publica e a moral, pois só assim conseguiriamos ver a villa mais saudavel, acabando por completo essas scenas indecentes que se exhibem á vista de todos. Ha mais e que o consegue sem muito dispendio e sem muito trabalho.

A povoação, que fica ao norte da villa, não ouve o relógio que se encontra montado na igreja dos Martyres por se intrepôr o castello, o que faz pena, mas este inconveniente remedeia-se facilmente por meio d'uma pilha electrica, no que pouco mais se gastará do que 50000 réis, collocando uma torre em um dos cantos da cidade do castello e n'ella a sineta da camara, mediante, é claro, authorisação do ministerio da guerra.

Se o novo presidente da camara, com a sua iniciativa e boa vontade dos seus collegas conseguir estes melhoramentos no triennio que ha pouco começou, sem duvida alguma terá a dita de ser dos presidentes do municipio que mais trabalhou. E não esqueça tambem a estrada que nos conduz para S. Bartholomeu, pois aquem da Esteveira está a reclamar reparos urgentes para que se ponha termo ao rombo annual que as cheias na ribeira do Rio Secco veem dando no cofre da viação.

—Ouvimos que os cavalheiros que compõem a actual vereação apoiaram o interesse mostrado pela presidencia em mandar reparar já o telhado da repartição de fazenda, que por felicidade não tem vindo a terra, tal é o estado de má conservação a que o deixaram chegar, e em fornecer o mobiliario para a dita repartição, pois o que alli se encontra exposto á contemplação e para uso de todos é o que ha de mais indecente e a maior vergonha do mundo, sentindo, por isso, os filhos d'esta terra, o maior pesar porque, esse estado de coisas não faz a honra de ninguém: infama e desautorisa quem o permite, quem o impõe, quem o defende.

—Não vae longe que o illustre e illustradissimo correspondente nesta localidade para *O Seculo* assustava os povos d'este concelho com

o refalsado boato de que as contribuições do estado do anno de 1904, agora em cobrança, vinham tão exaggeradas, que nos arrancariam a camisa do corpo. Collocamo-nos de atalaya e começamos a fazer economias para com ella adquirir-mos uma arma branca, fosse de que fosse para defendermos a nossa bolsa... mas o nosso querido Amandio, um bello rapaz que ahi temos dentro da recebedoria exige nos pouco. As contribuições mais pequenas do que as de 1903. E favor ou foi uma indecente burla do illustradissimo e illustrado correspondente do *Seculo*. O que foi, Amandio?!

Veritas.

Lagos

No dia 21 do corrente chegou a esta cidade o sr. Silva, secretario do commissariado de policia de Faro, acompanhado pelos guardas 14 e 16 e pelo cabo 7, juntando se-lhes o cabo Ramirez e guardas 11 e 38 que já cá estavam, vindos expressamente para interrogarem os presos Alfredo José do Reis e Jacintho Maria os mesmos a que fizemos referencia na nossa correspondencia ultima, que tinham sido encontrados no sitio do Cae Logo (Casaes) e foram presos pelos srs. Manuel Ferreira Corte e Bento Veiga.

O cabo Ramirez juntamente com os seus subordinados tão bem se houve nos interrogatorios feitos aos meliantes, conservando-os n'um interrogatorio constante que hoje pelas 4 horas da tarde o preso Jacintho Maria declarou ao policia 38 que o roubo estava enterrado na Praia de S. Roque (Meia Praia). Segundo nos consta o mesmo, já tinha feita identica confissão ao sr. administrador do concelho, dando immediatamente ordem para prepararem um trem com o fim de conduzirem o preso ao sitio aonde o roubo estava enterrado.

Na ancia de colhermos noticias fizemos nos transportar á Praia na lancha que conduzia o secretario do commissariado, cabos Ramirez e José Gregorio e 2 guardas o sr. Romão Pinto, proprietario da ourivesaria roubada, e alguns amigos d'este ultimo.

O preso, acompanhado pelo sr. Alfredo Corte Real Leite, dr. Queiroz e 2 guardas, foram todos n'um trem para o sitio indicado.

A noticia correu de bocca em bocca, juntando-se no local para mais de 300 pessoas, todas avidas de verem o resultado da diligencia. A policia coadjuvada por alguns militares e varios populares a cavallo tinham difficuldade em manter a uma certa distancia o povo que estava impaciente.

Chegados ao local que o preso Jacintho Maria indicou começaram a escavar na areia. O povo impaciente foi-se aproximando e qual não foi a alegria por todos manifestado ao ver se extrahir um embrulho! Correram desordenadamente e n'um grito unisono victoriarão o sr. Romão Pinto, administrador do concelho e policia civil, repetidas vezes.

Sendo-nos offerecido logar no carro do sr. Gregorio d'Azevedo chegamos á cidade com alguma antecedencia; desembarcamos de frente da casa do sr. Romão Pinto, dando á familia a boa nova de já estar o roubo encontrado, felicitando a.

Quando o trem que conduzia as auctoridades, o preso Jacintho Maria e o envolucro que continha 2 caixas com os objectos roubados, chegou á porta da administração, era tal a agglomeração do povo que foi com difficuldade que deram entrada na administração. O povo em massa rompeo em repetidos vivas ao sr. administrador do concelho, policia civil, e aos arroçados que no meio da serra, com grave risco da propria vida prenderam os criminosos.

Todos quantos alli estavam animados pela mesma ideia, n'um verdadeiro arranco d'enthusiasmo, correram em massa para a casa da residencia do sr. Romão Pinto, fazendo lhe alli um estrondosa manifestação de regosijo que nos comoveu extraordinariamente.

A penna fica nos immovel ao querer descrever o que então se

passou. A nossa pobre prosa dá se por vencida pela impossibilidade de encontrar termos que podessem dar, ainda que mais não fosse, um pallido reflexo da manifestação havida.

O bom povo lacobrigense n'um enthusiasmo louco, podendo se dizer affoutamente que attingiu as raías do delirio, sem distincção de classes, todos estimulados pelo pensamento de que o sr. Romão Pinto haveria brevemente o que lhe tinha sido covardamente roubado; reconhecendo outrosim que este resultado satisfatorio se deve em grande parte ao corpo de policia, sendo dignos de todo o elogio, dirigiu se para a esquadra (Posto de Policia) parecendo se como que uma avalauche que invadia de lado a lado todas as ruas por onde passava e alli chegando, continuou na mesma série de vivas, ao sr. Commissario, sr. secretario, ao cabo Ramirez, á policia, etc., etc.

O sr. secretario em presença de tal manifestação, imponente, da janella agradeceu ao povo de Lagos, em nome do sr. Commissario, as provas de sympathia que a corporação estava sendo alvo na pessoa do cabo Ramirez e mais subordinados.

O sr. Gregorio d'Azevedo entrou então no Posto e da janella deu vivas ao sr. Commissario, administrador do concelho, policia civil, etc., que foram phreneticamente correspondidos. Iguaes manifestações foram feitas ás portas dos administradores do concelho, secretario Antonio Correia Junior, dr. Cintra, Manuel Ferreira Corte Real e Bento Veiga.

A philharmonica *Fraternidade Artistica* percorreu tambem as principaes ruas da cidade, fazendo-se novas manifestações, n'uma onda crescente d'enthusiasmo.

A ideia de se procurarem os presos, formando-se grupos para esse fim, partiu do sr. Gregorio d'Azevedo, particular amigo do sr. Romão Pinto

Cumpre-nos pois felicitar nos o sr. Romão Pinto o bem assim os arroçados Manuel Ferreira Corte Real e Bento Veiga. O sr. administrador do concelho e policia civil pelas diligencias empregadas para o bom resultado obtido.

Correspondente.

Oihão

Inconstancia no tempo e na politica.

O tempo corr rasteiro de sol de manhã, e chuva impertinente d'ahi a pouco, que nos inibe de sair de casa... e trocar impressões com os amigos na ourivesaria do Simplicio ou no estabelecimento do Estrella, os dois centros politicos agora em mais actividade.

A politica... um *bruhá* confuso, com *diz-se* vago de incerteza, que para alguns representa um vislumbre de esperanza, que para muitos é uma desillusão atroz. *Mysterio* tudo: o *mysterio* do futuro!

Tem corrido no emtanto estes ultimos dias boatos de crise ministerial, devida principalmente á já celebre questão dos tabacos, e de que seria chamado um ministerio de transição com gente de todos os partidos, incluindo o regenerador liberal—uma especie de Arca de Noé com pombas e corvos... corvos principalmente!

Taes boatos, diz se, trazem já um pouco de orelha murcha o nosso amigo Casimiro, e mais radiante que nunca o nosso amigo José Guerreiro Mendonça.

O que fôr soará..

—Ouvi que a vereação transacta legou á sua successora nos cofres do municipio para cima de 1:000000 réis. E dizia-se que não havia dinheiro para as mais urgentes necessidades!

Mysterio ou valores entendidos?

—Foram nomeados substitutos do juiz de direito d'esta comarca, afim de servirem no corrente anno, os srs. Antonio do O' da Silva, Pires, Joaquim Antonio da Fonseca e José Guerreiro de Mendonça.

—Passa já melhor dos seus incommodos o sr. Lourenço do O' da Silva, intelligente contador d'esta comarca e escriptor muito distincto.

Correspondente.

NOTÍCIAS PESSOAES

Na parochial egreja matriz de Villa Nova de Portimão consorciou-se no dia 18 do corrente o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros Judge Queiroz, delegado do procurador régio em Villa Nova de Portimão, com sua prima D. Maria Judge d'Abreu, rica herdeira, pertencente a uma das mais distinctas familias d'esta provincia. Foram padrinhos os srs. conselheiro dr. Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, desembargador da Relação no Supremo Conselho de Guerra e Marinha, antigo deputado pelo Algarve, pae do noivo, e Patricio Eugenio Judge, da casa da Mexilhoeira da Carregação, tio da noiva e madrinhas suas esposas.

O acto nupcial que revestiu grande magnificencia foi muito concorrido, sem contudo deixar a nota de intimidade, pois apenas assistiram convidados e pessoas de familia dos nubentes. Em seguida foi servido em casa da mãe da noiva um delicado «copo d'agua», tendo o sr. conselheiro Magalhães Barros brindado pela felicidade dos noivos.

Durante o acto nupcial trocaram-se as alianças, tocando órgão a professora D. Maria Guerreiro.

Na «corbeille» dos noivos viam-se as seguintes prendas:

A noiva: um «addresso» de brilhantes, «signe» Leitão, do noivo; 2 aneis com brilhantes, «signe» Leitão, de D. Rosa Abreu Judge, mãe da noiva; um estojo para meza com 112 peças em prata, de D. Brites d'Abreu Judge e Patricio Eugenio Judge, tios da noiva; uma salva de prata, de D. Maria Firmina Judge d'Abreu, avó da noiva; uma floreira de crystal e prata de subido valor, de Manoel José Judge d'Abreu, tio da noiva; um estojo de toilette em prata, de D. Maria Francisca Grade Judge, tia da noiva; uma palmatoria de prata, de D. Emilia Judge d'Abreu, tia da noiva; um estojo com um talher de prata, de D. Anna Mauricio d'Abreu, tia da noiva; uma lind. floreira arte nova, de D. Anna Baptista d'Abreu, tia da noiva; um serviço completo de chá e café em prata, «signe» Leitão, de D. Emilia Augusta Judge Grade de Magalhães e conselheiro Magalhães Barros; um jarro e bacia de prata, de D. Maria Firmina Judge Mascarenhas e Gregorio Mascarenhas; um guarda-joias com floreira e grande espelho, de D. Sophia Judge de Magalhães Barros; um estojo com uma carteira lavrada a prata, de D. Maria Grade Judge; um estojo com 2 argolas de prata para guardanapo, de D. Rosa Judge Grade; um estojo com colher de prata para doce, de D. Maria da Gloria Judge Fialho; uma argola de prata para guardanapo, de D. Maria da Gloria Judge Fialho Alvellos; uma bandeja de prata para copo, de D. Maria Anna Judge Fialho Callado; um estojo com um pente de prata, de D. Maria Adelaide Judge Neves; um estojo com uma escova de prata para fato, de D. Marianna Pimenta Judge; uma guarda-joias, de D. Rosa Judge Pimenta; lenço de seda com rendas valencianas, de D. Paula Judge Pimenta e D. Rosa de Deus Judge Pimenta; uma argola d'ouro para guardanapo, de D. Maria Firmina e D. Piedade Abreu; uma «bamboniere» de D. Anna M. Rangel Baptista; um sacco de setim bordado para camisas de noite e uma carteira para pentes pintada a óleo, de D. Maria da Apresentação Negreão; uma campainha arte nova, de D. Rosa Negreão Marques; uma linda pregadeira bordada, de D. Emerita Negreão Marques; uma almofada de seda pintada a óleo, de D. Arminda Duarte Martins, etc., etc.

Do noivo: um alfinete de ouro com brilhantes e perolas, «signe» Leitão, da noiva; um serviço completo de café e chá, «signe» Leitão, dos paes dos paes do noivo; um alfinete de brilhantes, dos mesmos; um jarro e bacia de prata, de D. Firmina Judge Grade Mascarenhas e Mascarenhas Gregorio; tios do noivo; uma abetudora completa de ouro e brilhantes, de D. Sophia Judge de Magalhães Barros, irmã do noivo; uns sapatos bordados, da mesma; um estojo completo para toilette em prata, do dr. Alberto Magalhães Barros Judge Queiroz, irmão do noivo; um estojo com uma garrafa de «bacar ta» e prata, de Antonio de Magalhães Barros Judge Queiroz, irmão do noivo; uma boquiha de ambar e ouro, do dr. Alberto Cerqueira Queiroz, etc., etc.

Depois de demorada visita á capital já se encontra n'esta cidade o sr. João Antonio.

Retira para Lisboa no domingo proximo o sr.

João de Mattos Pereira Cruz, amanuense do ministerio do reino.

Vimos hontem o engenheiro sr. Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Inspeção de reservistas

Tem logar nos proximos mezes de fevereiro, março e abril a inspeção aos reservistas nas seguintes freguezias:

- Cachopo a 19 de fevereiro.
- Conceição, idem.
- Luz a 26 de fevereiro.
- Santa Cantharina da Fonte do Bispo a 12 de março.
- Santo Estevão, idem.
- Santa Maria do Castello de Tavira a 19 de março.
- S. Thiago de Tavira a 9 d'abril.

TAVIRA

FESTA DE S. BRAZ

Realisa-se nos dias 2 e 3 de fevereiro a festa de S. Braz que este anno é feita com maior ceremonial que a dos annos anteriores. No dia 2 exposição; no dia 3 festa na manhã a grande orchestra, exposição e festa na tarde.

EXCURSÃO

Na segunda feira seguinte ao dia da inauguração da estação do caminho de ferro de Tavira realisar-se-ha uma excursão desde esta cidade a Portimão.

Até ao dia 15 de fevereiro devem munir-se das respectivas senhas todos os que quizerem tomar parte n'este passeio que lhes proporciona visitar uma das mais bonitas terras da nossa provincia.

VARIAS

Tem permissão para residir n'esta cidade enquanto estiver no gozo de licença da junta o tenente veterenario de cavallaria 4. sr. José Maria Pereira.

—O 2.º sargento de infantaria 4. sr. José Antonio Viegas, pediu para ser provido no logar de revisor dos caminhos de ferro do Estado.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, aprovado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrução Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industrias. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial.

diamantes, camarote effectivo, boa mesa, não lhe falta nada de tudo isto, e por conseguinte vivo com a consciencia tranquilla, e satisfeito, porque faço o que posso para a sua felicidade, e ella o merece, meu caro Dumont, porque governa muito bem a casa; já não tenho aquelles receios que d'antes tinha, antes do meu casamento, de ser roubado pelo seu mordomo; ella é que se mette em tudo isto; durmo com meu pedra em poço, conforme o adagio; faço-me golotão como um peru, e torno-me gordo como um tonel; agora é que tenho barriga! mas para mim é o mesmo, porque nunca pensei como tu sabes em ser homem galante e muito menos depois de casado.

«E, em verdade, não se me dá de o ser... Ah! de o ser!... é como em uma comedia que já vi. Não, de ser casado! percebes, meu Dumont; nada de equivoco. Porque minha mulher é um anjo, e o que eu receava unicamente, é que sendo nobre, ella não fosse o guilhos. Pois não é assim, ao contrario, e porque não pude nunca habitual-a a que me tratasse por tu, tratei-a eu logo deste modo desde o dia em que me casei.

«Frequentavamos pouca gente

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Educação Nacional

Publicou-se o n.º 435 d'esta apreciada revista pedagogica do Porto. Summario: Os Grandes Educadores (Herbet Spencer), Movimento da Classe (centros escolares), Cronica, O Instituto Carnegie em Washington, Carta de Lisboa, de Bento Martins; Brados de Justiça, Escola Normal do Porto, Noticiario, etc. etc.

A Gazeta das Aldeias

Encontra-se publicado o n.º 472 d'este importante semanario agricola do Porto superiormente dirigido por Julio Gama. Summario: Questão vinicola, pelo dr. Julio de Mello e Mattos; Horta e Jardim (Beringelas), por Eduardo Soqueira; Avicultura (o faisão) por Julio Gama; De Polo a Polo (Nas colonias portuguesas-Angola), por Alberto Correia; Hygiene e medicina pratica (medicamentos modificadores das secreções bronchicas), pelo dr. José de Magalhães; Pathologia vegetal e entomologia agricola (Lucta contra os insectos na California) por M. Rodrigues de Moraes; Economia domestica (culinaria-conservação dos salpicões); por D. Sophia de Sousa; consultas, por M. Rodrigues de Moraes e Paula Nogueira; Licor de ananaz, por D. Sophia de Sousa, etc., etc.

Catalogo

Da agencia bibliographica «Camillo Castello Branco» recebemos um exemplar das edições á venda na sua casa e que constitue o 3.º volume d'um boletim semestral com distribuição gratuita.

HOTEL LA CAMPANA
AYAMONTE
O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos Director: Luiz Faria.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
25	6.56	»	26	3.13	»
27	8.18	»	28	5.28	» manhã
30	11.45	»	31	8.41	»

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramallete

Vendem-se viate acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

EDITAL

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva, administrador interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde.

COMPETINDO-ME pelos n.ºs 15.º e 16.º do artigo 278.º do Código Administrativo tomar as providencias necessarias para proteger a liberdade, propriedade e segurança dos habitantes do concelho e impedir quaesquer actos contrarios á moral e decencia publica;

E, convidando reprimir os abusos quasi sempre originados pelas tradicionais brincadeiras do Carnaval, de harmonia com as disposições regulamentares de policia, faço saber:

Que fica expressamente prohibido nas brincadeiras do Carnaval o atirar com ovos, laranjas, limões ou outros quaesquer corpos que pelo seu peso, ou natureza, possam causar prejuizos materiaes ou contundir as pessoas; e

Ficam igualmente prohibidas as mascarar, cujos trajes sejam offensivos da religião, da moral e dos bons costumes.

Os que contravierem estas determinações serão autuados.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia mandei passar este que será publicado no jornal da terra, e outros d'egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Tavira, 25 de janeiro de 1905.
Luiz Augusto Victor Xavier da Silva.
207

ANNUNCIO

No dia 12 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica a quem maior lance offerecer, acima do preço da sua avaliação, ficando a contribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, os predios seguintes:

Uma courella de fazenda no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, denominado «O cercado das figueiras», que consta de terras de semear, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras, allodial; foi avaliada em 24\$000.

Uma courella no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, que consta de vinha e figueiras, allodial; foi avaliada em 120\$000 réis.

Um quarto e uma cosinhá anexos ás casas de João Pedro de Jesus, no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, allodial; e foi avaliado em 30\$000 réis.

Uma courella no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, denominada «A Broxa», que consta de terra de semear, alfarrobeiras e um caseirão, foreira do Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, em dois mil e quinhentos réis annuaes; foi avaliada livre do capital de fôro e competente laudemio em 126\$750.

Uma courella de fazenda devidamente demarcada de predio maior do qual constituia a quarta parte, no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, que consta de terras de semear, uma oliveira, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, allodial; foi avaliada em 400\$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Manuel Pereira Fazienda, morador que foi no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão e são vendidos por deliberação dos interessados e respectivo concelho de familia, para pagamento do passivo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § do artigo 848 do Código do Processo Civil.

Tavira, 14 de janeiro de 1906.
Verificado—Azevedo.
O escrivão do 3.º officio
205 Estevão José de Sousa Reis.

RACHITIS

curada como por milagre!

A rachitis é uma doença tão afflictiva, que exige attenção immediata, ou uma criança poderá ficar aleijada toda a sua vida. Ainda assim, a cura certa de rachitis está na pharmacia mais proxima, no feitto da Emulsão de Scott. Dizemos «cura certa» porque possuímos milhares de cartas que provam que a Emulsão de Scott é uma cura certa para rachitis. Eis aqui uma d'ellas do Senhor Pauta. No caso do filho d'elle, a Emulsão de Scott «operou um milagre»!



ANTONIO PAUTA.

RUA DIREITA, POVOA DE VARZIM, 19 de Julho de 1903.

Desejo publicar a minha eterna gratidão a V.Sas., porque a Emulsão de Scott operou um milagre em meu filho Antonio, que, apenas de quatorze annos, soffria desde tenra idade d'uma rachitis atroz que o tornou fragil, e mesmo, á medida que crescia, se tornava elle mais fraco. Naquelle occasião li nos jornaes os effectos maravilhosos da Emulsão de Scott, e, como experiencia, comprei algum d'este preparado que principiei a dar ao meu filho. Em curto espaço de tempo os effectos podiam ver-se, e actualmente o meu filho está restabelecido e muito gordo, e uma vez mais vi confirmada a fama tão justamente gosada pela Emulsão de Scott.

(Assignado) AFFONSO RIBEIRO PAUTA.

Se o vosso filho tiver rachitis obteti para elle a Emulsão de Scott antes de elle se deitar esta noite, e pela manhã o vosso filho estará no caminho direito d'uma cura. O «milagre» que o Senhor Pauta viu será visto por vós.



Marca registada.

—O senhor pergunta se ahí estão os seus criados.

Bem podes fazer idéa se elle não se iria logo vexadissimo, o que tambem me vexou a mim, porque Bercourt era divertido. Afinal, meu caro Dumont, estou aqui em Noirville desde o mez de abril; porque minha mulher quiz abandonar Pariz antes de termino do inverno. Caço, como e durmo, esta é a minha vida que não é má, como vês; e sobretudo não quero saber da casa. Como minha mulher não fallava muito, imaginei um meio para passar as noites mais agradavelmente; mandei armar um rede no meu salão, e baluço-me nella enquanto minha mulher lê o seu inglez ou pensa não sei em que; terei a desejado antes que ella me tocasse musica para me adormecer; não se presta a isto, sob pretexto de que não póde tocar senão sózinha, o que me faz suspeitar que toca muito mal harpa, o que eu saberia se fosse musico; mas nem sequer pude aprender uma nota; porque a musica é uma grande asneira, não é assim Dumont?

(Continua).

5 FOLHETIM

UMA MULHER FELIZ

CAPITULO IV

Carta de M. de Nolville a M. Dumont, advogado

Não póde deixar de ser doença de familia, alguma coisa como quem diz doença do peito, porque emmagrece a olhos vistos, o que não é muito agradável para mim, porque ella de si já não era muito gorda; portanto, faço o que posso para que coma carne e pastellaria, afim de tomar corpo; mas qual! eu continuo a comer, e com tanto proveito, que engordo por dois, o que se alguma doença tenho, é saúde de mais. Minha mulher perdeu o seu velho tu; aqui para nós, não se me dá, porque de continuo sempre me estava a apoquentar com perguntas a respeito da tristesa de minha mulher; e podia eu responder-lhe? Verdade, verdade, o que lhe falta a ella para ser feliz? Carruagens, palacio em Pariz,

nos começos do nosso casamento. Ella tinha alguns d'aquelles conhecimentos da sua familia que iam vital-a; pouco a pouco tudo isto fez vispera, e nunca vi em minha casa ou em outra parte, senão a sociedade que eu frequentava; mas minha mulher quasi nunca assistia a estas reuniões; aqui para nós, eu concebo o seu pensamento: é porque na minha sociedade, ella pareceu acanhada, nem por isso muito formosa, e algum tanto atoleimada. Cá por mim, não a julgo muito espirituosa; e demais não é dado a todos o terem espirito, não é verdade, Dumont?

«O que ás vezes a torna tão triste é talvez a inveja que tem do effecto que produz a linda madeiroseille Germon, a filha do fornecedor, que casou na mesma occasião em que nós casamos; bonita creatura, que tinha côres magnificas, um peito admiravel, presença de rainha, e espirito! ah! quanto espirito! Uma mulher que quer fazer com que os filhos sejam protestantes afim de enraivecer o cura da sua aldeia!

«Bem podes fazer idéa que ao pé d'uma mulher divertida, a minha devia ficar enterrada, com a sua carinha pallida, a cintura de

quebrar, o seu ar triste e demais a mais tagarela. O que eu julgo, Dumont, é que ella é triste porque lh'o pede o seu genio; nasce-se assim, e não se é infeliz; a coisa está no sangue, como se costumava dizer. Portanto não me dá cuidado. O que falta a minha mulher? não é verdade, Dumont?

«Pelo que diz respeito a ser tagarela, é da má educação que procede este defeito. E, a proposito disto, tu bem sabes, que Bercourt, aquelle corrector que é tão espirituoso, que é ventriloquo, e que imita o eboé perfectamente, Bercourt, que vivia maritalmente com a Augusta, minha mulher tratou o tão duramente uma vez quando elle fallava dos padres e das freiras em tom de mofa, que o pobre Bercourt nunca mais se atreveu a pôr os pés em nossa casa.

«Ahi está como succedeu a coisa: enquanto Bercourt continuava a dizer as suas tolices, que me faziam rir como um desproposito, eis que minha mulher toca a campanha, e com os seus modos de princesa, que eu apenas lhe vi tomar d'esta vez, disse ao criado designando lhe o pobre Bercourt com um gesto muito insolente:

ACABA DE SAHIR:

PÃO NOSSO

ou

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPÉDICAS
por **Trindade Coelho**

Um volume de mais de 500 paginas, adornado de innumerables e admiráveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até!—não possuir.

Preço.. } brochado... 500 réis
 } cartonado... 600 »

Do mesmo auctor:

PARA AS CRIANÇAS

ABC do Povo para aprender a ler br. 50
O Primeiro Livro de Leitura cart. 150
O Segundo Livro de Leitura » 250
O Terceiro Livro de Leitura » 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas *lições de coisas*, illustradas com admiraveis gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242-I.—LISBOA
E em todas as livrarias

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, com procuração de seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramo dos impostos indirectos municipaes, vem por este meio avisar, que todo o individuo que tenha estabelecimento d'algodões e mercearias que não estejam avencados nos ditos ramos, venham apresentar os menifestos dos generos e fazendas abaixo indicadas:

Fazendas de todas as qualidades, chá, café, manteiga, assucar, massas, sabão, sabonetes, mel, gomma, bolachas e queijo flamengo, até ao fim do corrente mez, sob pena de lhe ser applicado o artigo 33.º do regulamento da fiscalisação e cobranças dos impostos indirectos municipaes em vigor n'este concelho como determina o artigo 9.º do mesmo regulamento.

Verissimo Pereira Paulo.

ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 2.º officio, pendem uns autos de justificação avulsa requerida por Antonio dos Prazeres Frederico, contra mestre de musica da companhia de reformados e esposa D. Rosa do Nascimento Prazeres, actualmente moradores na villa d'Albufeira, com o fim de se habilitarem por urcos herdeiros de seu filho Antonio Frederico dos Prazeres, solteiro, segundo sargento do exercito do reino, ao serviço da Companhia do Nyassa, fallecido na provincia de Moçambique no dia 29 d'agosto de 1903. sem ter deixado descendentes ou feito disposição testamentaria; e especialmente para haverem o seu espolio depositado na Caixa Geral de Depositos. Correm pois editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos referidos editos, virem accusar a citação e ahí marcar-se lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr á pretendi da habilitação. Declara-se que as audiencias d'este juizo, teem logar no Tribunal Judicial situado na Ladeira da Fonte, d'esta cidade, em todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados porque n'este caso fazem se nos dias seguintes pelas dez horas da manhã. Tavira, 9 de janeiro de 1903.

Verifiquei: *Azevedo*.

O escrivão do 2.º officio
Arthur Neves Raphael.

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se ha no dia 11 de janeiro, sendo o premio maior de 40 contos. (195)

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

A PEROLA DE TAVIRA

CABA de chegar um completo e variado sortido de chapéus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz. (196) *José Viegas Mansinho*.

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filippe Alistão.

Casas. Vendem se umas no Alto do Cano com tres compartimentos, uma ramada e palheiro. Trata-se com José de Mendonça. 202

Empregado economico. Pela quantia de 25500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Casa. Vende-se uma na rua Nova Grande que faz esquina com a rua Nova Pequena. Quem pretender, dirija se a esta redacção.

GOVERNANTA

UMA mulher com os conhecimentos precisos, offerece os seus serviços para governante de caza particular. esta redacção se diz.

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Vende se ou aluga-se uma casa nova na rua das Freiras. Tem 12 compartimentos, pequeno quintal com magnifica agua. Trata-se na rua do Sapal, 20.

Palha. Palha de trigo, vende-se uma porção. Quem pretender pode dirigir-se a José Xavier Cavaco, em Castro Marim. (188)

Vende-se o dominio directo de um fóro de 225500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courella de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**



BAGA de sabngueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128 TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

GUIA PRATICO

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Comercio de Lisboa

ESTA em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'ouros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qual quer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — *Calculo*

Comprehede o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, prazo medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — *Esripturação*

Comprehede cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma

casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 23 a 53 (138)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDE SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afecção. (157)

Vende-se uma propriedade no sitio d'Assêca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Vende-se uma estante com balcão em bom estado para estabelecimento. Trata-se com José dos Santos Luz.—Tavira. (169)

Casas. Vende-se umas na rua Nova de S. Pedro, n.º 34, com cinco compartimentos, sobrado e varanda. Trata-se com o major Campos. (171)

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soiteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio). Quem pretender dirija se a Frederico Mil homens. (185)

Propriedade rustica. Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adega, ou seleiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija se ao sr. Antonio da Costa Ascenção, em Faro. 149

Vende se uma casa na praça da Lagoa com 8 compartimentos no primeiro andar e terraço, armazem no rez do chão com poço, chagão e communicação para o cano geral. Tem os n.ºs de policia 5 e 6. Trata-se com João Manuel Affonso. 179

Vende-se. Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cosinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallariça. Quem pretender dirija se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Horta. Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de *Bias*. N'esta typographia se diz.

Casas. Vendem se umas que consta dos seguintes compartimentos: casa de fóra, cosinha, dois quartos e tem sobrado com dois quartos, quintal e cavallariça, situada na rua do Poço da Mó Alta. Quem pretender dirija se a Dionysio Viegas, rua Nova Pequena.—Tavira. (180)

Casas.—Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D-Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

Venda de propriedade. Vende se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Casa. Vende se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

Lezírias do Guadiana. Vende se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija se a Mathews Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagoa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Orlhão. (134)

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 velas, 2 encerados, bole, amarras, 4 fateixas e mais pertences. Trata se com Francisco Raymundo—Tavira. 146

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Assêca e rua d'Assêca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija se a Anna Aragão Pereira, rua dos Giganos, 17—Tavira. (141)

Casas Vende se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata se com José Gomes Corsino.

Potes de lata. Vendem-se ou alugam se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

Propriedade. Vende-se um no sitio da Capellinha, constando de terras de sementeira e de todo o arvoredo. Recebem propostas em carta fechada, padre Piedade ou irmão. (17)